

## A Capital Nacional da Moda Tricô

Monte Sião é um município que fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pela estimativa do IBGE em 2017, conta com 23 247 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

FUNDADOR: Dr. Antonio Marcello da Silva - 15/01/1958

Novembro de 2021 - Nº 593

Diretores - Antonio Marcello da Silva (\*1931-) - Pascoal Andreta (\*1915 - + 1982) - Ugo Labegalini (\*1931 - +2012) - Ivan Mariano Silva (\*1935 - +2020) - Alessandra Mariano (1969 - )

IVAN

Minha bisavó Marfíria sentada à beira da taipa do fogão de lenha e ao alcance do borralho de onde triava uma brasa para seu pito de barro, entre uma bafurada catiungenta e outra, contava uma história que me alucinava e me tranquilizava quanto à minha segurança pelo resto da vida. “Quando Jesus andava pelo mundo – ela contava – acompanhando um caixão que conduzia o corpo de uma jovem morta, uma velha lamentava aos gritos a injustiça daquela morte, pois que a moça, viúva, cuidava de três filhos ainda pequenos, enquanto que ela, já idosa e sem ninguém para zelar, continuava viva e inútil. E perguntava entre os gemidos de dor: quem irá, agora, cuidar dessas crianças? Quem? Digam-me. Então, o Senhor

pôs suavemente a mão sobre o ombro da anciã, como que para acalmá-la, convidando-a: “Venha comigo”. No chão estava um tronco podre, esfarelado e carcomido pelo tempo. Jesus chutou o tronco, e dele saíram diversos bichos que ali viviam. Então, perguntou à velha: “Quem é que dá vida a esses bichos e os alimenta?” Antes que ela respondesse, continuou: “Fui eu quem lhes deu a vida e sou eu quem os alimenta.

O mesmo farei com essas crianças. Não se desespere; para tudo há um jeito. Além de encantado com a história, eu tinha certeza da minha segurança futura, acontecesse o que acontecesse, pois Jesus havia garantido seu cuidado com as crianças... e eu era uma delas.

Agora, talvez mais velho que a própria velha, venho confundindo tempo com distância – o tempo, perdeu a importância; a distância tornou-se inatingível – as

lembranças se embaralharam tornando-se outra verdade, enquanto que, quase tudo o que considerava importante perdeu o valor, resumindo a vida, enxugando as necessidades, secando as vontades e estiano as águas das veleidades. Quase tudo convergiu à simplicidade da história dos bichos do tronco apodrecido.

Para quem leu “Ensaio sobre a cegueira” de José Saramago, onde todos ficam cegos, fica fácil per-

ceber que, diante da escuridão total, a única coisa importante na vida passa ser o alimento. Sem o alimento, a morte é certa. O mais – roupas, joias, nudez, propriedades, carros, casa, iluminação, sons, diálogos, festas, concursos, agremiações, cargos honorários, autoridades, beleza, fealdade – tudo o mais se iguala e, sem a relevância das diferenças, quase sempre desaparece e se perde. Basta comer.

Então, sem estar completamente cego, o mundo tem se encolhido à minha volta como a uma uva passa e as ocorrências passageiras, mas que buliam com a alma, perderam a consistência como o tronco decomposto, de onde saem larvas inofensivas. A vida, quase sem voz, tornou-se lacônica para mim. O alimento imprescindível retiro das amigadas imantadas pelos familiares – os amigos do aconchego. O mais vai se tornando cegueira; gradativamente.

Tais conclusões, longe de me abaterem e parecerem amargas, levam-me sempre a responder – com sinceridade e não como motivo para humor – ao ser perguntado se me sinto velho: “Não; não me sinto velho. Sinto que sou a soma de diversas juventudes”.

CRÔNICAS DA MINHA GENTE  
METAMORFOSE

## Memórias de Paolo Pancioli - 4

Uma noite, no final do verão, inesperadamente, chegou em Barga, com uma camionete militar, Edwin, para a completa felicidade de Giuliana. Tinha passado alguns meses em Grado, perto de Trieste e agora estava em um campo militar entre Pisa e Livorno. Daquele dia em diante, passou a frequentar Barga, 2 ou 3 vezes por semana. Em visitas sucessivas, vieram nos visitar diversos irmãos de Edwin, todos militares. Eram sete irmãos alistados nas Forças Armadas americanas e a família deles, por isso, foi citada no jornal da quinta armada, “Star and Stripes”, como a família com mais irmãos na guerra.

O capelão do seu regimento, também veio conhecer o líder das paróquias de Barga e a nossa família. As noites em que Ed vinha encontrar a Giuliana, eu era encarregado de tomar conta da camionete. Eram ainda tempos difíceis e inseguros de miséria e dificuldade. Um veículo estacionado poderia ser furtado ou ter seus componentes subtraídos, como rodas, bateria, gasolina, etc... Mauro frequentemente me fazia companhia e ficávamos conversando e rindo. Numa noite, xeretando o veículo, encontramos sob os bancos traseiros espaços repletos de caixas e latas de alimentos. Pensamos na ocasião que Ed

os tivesse trazido para presentear a Giuliana, mas foi embora sem deixar nada. Achamos estranho, inclusive porque quando voltou, encontramos de novo uma grande quantidade de alimentos que ele levou de volta. Concluímos assim que não deveriam ser dele. Na ocasião seguinte, entre outros alimentos, tinham duas caixas de chocolates, tão atraentes e convidativas que destruíram todos os nossos princípios de honestidade e acabamos pegando uma. Na embalagem havia uma propaganda, provavelmente um alerta, para os soldados a respeito de mosquitos e malária. Na dúvida, em função do

nosso fraco inglês, decidimos oferecer alguns chocolates à Pina e à Roberta para vermos a reação. Elas gostaram muito e não tiveram consequências. Naturalmente então, eu e Mauro comemos todas as outras. Passado algum tempo, soubemos pela Giuliana que dois cozinheiros do Ed tinham sido punidos porque estavam desviando alimentos da cozinha utilizando a mesma camionete para vender no mercado negro em Pisa. Com essa notícia descobrimos o mistério do porquê a camionete estava sempre abarrotada de alimentos escondidos. O mercado negro de produtos americanos era muito difun-

dido naquele tempo através de um mercado de trocas. A agricultura, a indústria e o comércio depois de uma longa paralisia, tinham dificuldade em se recuperar e por consequência faltavam produtos e dinheiro. Durante aqueles primeiros anos do pós-guerra, boa parte das nossas vestimentas mais pesadas, assim como muitos alimentos, foi de origem americana.

Os primeiros aportes monetários vieram dos salários do funcionalismo público. A mamãe, assim como outros colegas, recebeu os salários atrasados de quase um ano. Barga, durante o fronte, tinha acumulado centenas de tone-

ladas de cartuchos de latão das mais variadas munições e calibres, que pelo alto valor do metal, se transformaram em uma grande fonte de lucro. Os emigrados (os “barghigiani” que moravam no exterior) deram uma boa contribuição financiando a reconstrução das suas propriedades e de alguns parentes, completando assim as contribuições do governo. A construção de uma longa passarela, sustentada por cabos de aço, para reunificar os dois lados da cidade separados pela explosão das pontes também ajudou na retomada das atividades.

## DIÁRIO DA FILHA DE UM PACIENTE ONCOLÓGICO

LÍCIA MANGIACCHI

O prazer da escrita não é presente em qualquer um. Muito embora pareça tão simples e tão fácil para quem escreve, muitos têm uma dificuldade enorme de escrever.

A minha facilidade em colocar as palavras no papel descobri quando tentava descobrir qual profissão seguir. Por acaso, durante o expediente em um antigo trabalho, tive que escrever um relatório.

Mesmo em meio às informações importantes, assuntos pesados, eu me deliciava a cada linha digitada. Senti que me fazia bem escrever e naquele momento, mais do que inesperado, descobri que queria cursar a faculdade de Jornalismo. Assim, poderia escrever, escrever e escrever... Fazer o que gosto! Tem coisa melhor?

Passei no vestibular e concluí o curso quatro anos depois. Em seguida, consegui meu primeiro estágio em um jornal impresso da cidade de Valinhos – SP. Menos de um ano depois, vieram oportunidades em rádio e TV, Band e EPTV (Afilhada da TV Globo). Durante mais de dez anos tudo o que escrevi foram matérias para os jornais. Sempre na correria, sempre relatando à população os assuntos mais importantes do dia.

Em meio à loucura do meu dia a dia, um hiato. Era papai, Adilson Mangiavacchi, sentado em seu escritório escrevendo o livro da história da nossa família. Com toda a tranquilidade do mundo, ele pesquisava, cruzava informações e chegava a conclusões. Em dezembro de 2020 ele publicou o seu primeiro livro: “Família Mangiavacchi - .....”. Que orgulho!

Quinze dias depois papai nos deixou. Depois de lutar sete anos contra o câncer e vencer várias batalhas, chegou a hora. A triste hora de ter que dizer a ele, “Vai pai... Pode ir. A gente se encontrará depois”. Ele foi, e deixou em mim mais do que inúmeros ensinamentos. Ficou a enorme vontade de contar a sua história, a luta contra o câncer, tudo o que fizemos para tentar vencer.

Foi quando decidi escrever o meu primeiro livro. Menos de seis meses após a partida do meu pai, comecei a colocar no papel não só as histórias de todos os tratamentos que buscamos, medicamentos que acreditamos que poderia curar o câncer, mas também meus sentimentos, meus medos, minha luta diária para tentar fazer com que ele se sentisse bem e nunca desistisse de lutar.

Comecei escrevendo sobre seus últimos minutos de vida, depois voltei no tempo e apresentei aos leitores o meu pai. Conte de onde ele veio, como foi sua vida, a paixão pelo Palmeiras, sua carreira como militar do Exército Brasileiro, seu lado engraçado que sempre me fez morrer de rir, entre outras tantas histórias de uma vida construída em meio a muito amor.

Em 67 anos muito bem vividos, papai nunca teve nenhum problema grave de saúde. Era forte, corria maratonas até que durante um exame de rotina descobriu o câncer de cólon.

Começava então uma batalha atrás da outra que o militar foi vencendo como se fosse algo muito simples. Ele sempre dizia: “Não tenho nada. Só tenho câncer”.

Após apresentar o meu herói, passo a contar o que

vivemos juntos durante todos os anos de luta contra a doença. Sempre de uma forma muito leve, com histórias engraçadas em meio às tristes.

A minha ideia é que as pessoas que leiam, possam entender um pouco mais do que acontece com quem está em tratamento. Saiba, por exemplo, que a quimioterapia pode deixar o paciente oncológico rouco por alguns dias, mas que a voz voltará. Não precisa se preocupar como eu me preocupei e sofri pensando que nunca mais ouviria a voz do meu pai novamente.

Em meio às 76 páginas que escrevi até agora, também conto sobre cada medicamento que papai tomou na esperança de combater a doença e também alimentos que comeu com o objetivo de aumentar a imunidade e se manter forte. Alguns deram certo, outros nem tanto. Mes-

mo assim, sem dúvida, toda tentativa era válida.

De uma forma bastante simples, vou contando fatos que aconteceram, que muitas vezes os médicos sabem que são comuns. São muitas vezes pequenos detalhes que o paciente e a família dele demoram para entender e vivem uma angústia constante com medo do amanhã.

O meu livro ainda está em construção. Tenho muito o que escrever. Mas a inspiração é grande e tenho certeza de que papai está ao meu lado me ajudando e sentindo o mesmo orgulho que senti ao vê-lo lançar seu livro.

O nome do livro? Ainda não defini. Talvez seja “Deu tempo! – O diário da filha de um paciente oncológico”.

(liciacarol@hotmail.com)

# CRIME NA TELA

L. A. GENGHINI

Nos idos da década dos 60 eu descobri a Biblioteca Municipal de Monte Sião, no sobradão do Zé Guireli, na esquina do Jardim, Praça Prefeito Mário Zucato e iniciei a leitura de romances. Até então, minha cultura literária era limitada ao Evangelho de meu pai, ao “Livro de Il-deu” que havia sido usado pelo meu tio João Natal Genghini no primário e que contém diversos trechos dos clássicos da literatura (este livro eu mantinha comigo até hoje, meu xodó), e os gibis ou histórias em quadrinhos que naquele tempo a gente ia passando de mãos em mãos como um clube do livro informal.

De minhas incursões pela Biblioteca Municipal de Monte Sião, lembro-me de dois títulos: Robin Hood, cujo autor não me

recordo, porque foram vários autores a descreverem a epopeia, e “Crime na Tela” de George Sanders (1946), (vou vasculhar o site Estante Virtual e localizar este livro para lê-lo novamente).

George Sanders tratou de um set de filmagens, aparentemente de um faroeste, onde a munição de festim de uma arma teria sido substituída por munição letal, causando a morte de um protagonista durante a sequência de filmagem de uma cena de tiro.

No mundo de um menino de quinze anos tudo pareceu meio romanceado e inverossímil, mas aquela situação de alguém sendo morto no set de filmagem ficou para sempre gravada na memória. Nunca se apagou.

Anos mais tarde, em 1993, em Wilmington, na Carolina do Norte, EUA,

aconteceu o episódio que causou a morte do ator Brandon Lee, durante a filmagem do clássico “O Corvo”.

O site disponível no Google, “A morte de Brandon Lee”, informa que Brandon Lee, filho do ator Bruce Lee, morreu em 1993, após ser atingido por um tiro acidental no set de gravação do filme “O Corvo”. O ator Brandon Lee, 28 anos, foi atingido na barriga em uma das cenas enquanto filmava “O Corvo”. A arma cenográfica usada na cena, e disparada pelo ator Michael Masee, devia estar carregada com balas de festim, mas havia duas balas letais na pistola. (www.nctotal.com.br e br.bolavip.com).

A lista de acidentes fatais em sets de filmagens é longa, envolvendo todos os tipos de situações, especialmente aquelas de perigo que demandam a

atuação de dublês, mas os acidentes envolvendo armas de fogo são mais raros porque as armas e as munições de festim são inspecionados por especialistas armeiros e baleiros. Resta considerar que por medidas de redução de custos ou por negligência, o trabalho acaba não sendo bem executado e a fatalidade entra em cena. Com a palavra os investigadores, especialistas e detetives de plantão.

Não bastasse o histórico que clama por atenção e cuidados especiais, nesse outubro de 2021 a imprensa e a mídia em geral estremece novamente com o episódio envolvendo o ator Alec Baldwin, durante a filmagem de “RUST”, quando ocorreu a morte da diretora de fotografia Halyna Hutchins (42), na quinta feira, 21/10/2021, em um set de filmagens no Novo

México, EUA, “após levar um tiro disparado pelo ator com uma arma cenográfica, supostamente carregada com cartuchos de festim”. No episódio ficou ferido, também, o diretor do filme, Joel Souza (48), que apesar do nome parecer brasileiro é americano.

Como se observa, o sistema falha, embora apoiado por profissionais especializados, e de tempos em tempos somos colhidos pelas tristes notícias catastróficas envolvendo a Sétima Arte, que tanto admiramos e tanto nos diverte.

Em relação à manipulação e manuseio de armas de qualquer natureza, lembramos as lições passadas pelos mais velhos, quando aos 14 anos já ganhávamos a primeira faca campeira e a primeira espingarda de pressão, no sentido de que nunca se deve apontar armas para

os outros, mesmo sabendo descarregadas, nem facas, nem nó de forca, porque o diabo atenta e propositalmente carrega as cartuchas ou induz a um escorregão que levarão à fatalidade, conforme me ensinaram o Zé Balbão e o Gustinho Genghini.

Fica o alerta, armas de fogo ou armas brancas, ferramentas, especialmente as elétricas, só para especialistas, profissionais treinados e COMPROMETIDOS com seu uso correto, sem brincadeira. Do contrário, fique longe!

Continuamos gostando de cinema e nos divertindo com os filmes, mesmo sabendo que, às vezes, acidentalmente ou não, alguém arriscou a vida para que pudéssemos apreciar a Sétima Arte.

Até qualquer hora pessoal!

## Crônica do Céu de Novembro

JOSÉ ALAERCIO ZAMUNER

De longe vejo o céu de novembro chegar, devagar nos passos, bem mesmo sem pressa, passo-a-passo que envolve cada ser deste e de qualquer chão, na medida de sobrar tempo para as tarefas que todo ano preciso fazer. Eles me chamam, constante, desde muito, desde que se foram de suas casas minúsculas e passageiras para morar aqui, Zé. É assim, um zumm!... e pronto, tudo evapora em pó no ar e vira grãos da terra. A realidade, Zé, é aqui, fora daqui, é uma instantânea ilusão. Até parece um Samba Canção, dos que canto nas serestas. A gente pensa que vive o todo da gente, mas vive só fagulhas que saem da fogueira de São João. Esvoaçam brilho no ar e caem cinzas, vapt vupt. Cada momento brilha com uma força única, depois apaga para sempre. Ahhh... Faz favor, enquanto vou limpando o redor de cada morada dos

amigos, enquanto sigo ruminando minhas fagulhas vividas com eles, vá ao depósito do Último e traga cal, óleo e cor. Cada um pede um zelo: branco, azul, amarelinho, verdinho... Um vaso de flor.

Entenda, aqui não pede hora de fazer de conta, de dizer o não dito, fazer truques proseados, dar gritos, gemidos onomatopaicos, torcer, partir, sacrificar letras, frases, inverter dizeres, fazer você chorar ao pronunciar uma frase, não, aqui, não se iluda, tudo está no plano da terra, na força simples da terra: no sabor fatal da terra. Ah!, o menino voltou com a encomenda, vem também e ajude a terminar de limpar os túmulos, no balde com água, despeje cal, isso, olhe, com um graveto, mexa bem, assim, misture óleo de cozinha para pegar bem a tinta. Vamos pintar essas moradas finais dos amigos e parentes; vocês todos, façam assim, eles não falam; não precisam, sentem somente cada movimento. Repare, filho, o

quanto o ar muda. Sentiu o vento? Sentiram, também? Agora, juntos, onde estiver; o ar circula terra, memória e lembrança. Aqui, os momentos fugazes tornam-se eternos e embaralhados, não fale nada. Viva-os, que o céu em redoma move suas nuvens, nuvens carregadas e diáfanos: para os descrentes não verem.

Sim, olhe aqui, este é Bastião Pir... Ali, minha amada Nata!... lá está minha primeira amada, Ema e primeira filha, olha o Mário Richioti, não mudou nada, hein, danado, como está aí, bem merecem uma boa caiação... Aooooo compadre Moterani, pescador mentiroso, queria tanto ouvir mais uma de suas mentiras de pescador, mas, aqui não

é lugar de mentira, não é?, só no sorriso, já sei que me ouviu, sua caiação de amarelinho tá aqui..., pronto, do jeito que sempre pediu pra pintar sua casinha.

Você que está aqui, aí, me acompanhando, vai, pegue mais água... Esse é o amigo do mundo: Ivan Mariano. Ô saudade, sô, olha só, cantando e se rindo do danado, como sempre. Vai, me ajude mundo inteiro, vamos deixar a morada do Ivan bem caiadinho!... Aquela é a Vera da Rosa, saudade. Me diga, qual morada você quer cair? Vai, pegue o pincel e pinte a casa de quem lhe pede. Garantia que tá ouvindo pedidos. Olhe, olhem o Ricer, o Zico Carinta, o Nenê Tropeiro, Abílio, Mariana, a Ló... e

tantos encantos pedindo, pedindo caiação!... Aooooo Messias velho, tá aqui sua caiação, bem branquinha, como aquela sua passageira casa de muitas portas e janelas. Viu como aqui tudo vira calmaria, no sentido da terra, no passo da terra, quieto com ela, porque a ela tudo pertence; na justa mansidão da Iseta, Messias. Vê, a vida é mansa. Tudo gira muito quieto, no minúsculo do pó, esperneie ou não, segue com todos, na mesma toada deste chão aqui. A terra não corre, é plácida. Olhe só, sua imagem resta perene a todos nós: o calmo riso da terra. Viram, agora suas moradas estão bem caiadinho, como sempre pedem, na esperança deste novembro, porque, renovar é alegria, é...

É vem dezembro, e o menino vai nascer e tudo vai se tornar, do princípio: o choro do espanto se mistura à alegria, o mundo se transforma em mil portas, janelas: em outros mil caminhos fagulhas. Mas, não tem nada não. A terra assim pede, para sempre tudo se tornar... A terra carece do seu pó. Logo será o nosso. Por agora, fiquem com suas casas bem caiadinho e a Deus.

Adeus.

## EXPEDIENTE

ENTIDADE MANTENEDORA: Fundação Cultural Pascoal Andreta

Fundador – Antonio Marcello da Silva

Diretores – Antônio Marcello da Silva (1958-1962); Pascoal Andreta (1962-1972); Ugo Labegalini (1972-2012); Ivan Mariano Silva (2012 - 2020) e Alessandra Mariano (2020 - )

Conselho Administrativo – Bernardo de Oliveira Bernardi, Diogo Labegalini de Castro, José Cláudio Faraco e Alessandra Mariano Silva Martins.

Diagramação – Luis Tucci - MTb 18938/MG

Fotografia – José Cláudio Faraco

Direção financeira – Charles Cétolo

Secretário de Redação – Carlos Alberto Martins

Jornalista responsável – Simone Travagim Labegalini (MTb 3304 – PR)

Colaboradores – Alessandra Mariano, Arlindo Bellini, Aroldo Comune, Antonio Edmar Guireli, Antonio Marcello da Silva, Bernardo de Oliveira Bernardi, Bruno Labegalini, Eraldo Monteiro, Ismael Rielli, Ivan Mariano Silva, Jaime Gotardelo, José Alaércio Zamuner, José Antonio Andreta, José Antonio Zechin, José Ayrton Labegalini, José Carlos Grossi, José Cláudio Faraco, Luis Augusto Tucci, Luiz Antonio Genghini, Luis Fraccaroli, Matheus Zucato Robert, Rodrigo Zucato, Tais Godoi Faraco, Zeza Amaral.

Colaborações ocasionais serão apreciadas pelo Conselho Administrativo do jornal que julgará a conveniência da sua publicação. O texto deverá vir assinado e acompanhado do RG, endereço e telefone do autor, para eventual contato. Cartas enviadas à redação, para que sejam publicadas, deverão seguir as mesmas normas. Toda matéria deverá ser enviada até o dia 20 do mês (se possível através de e-mail) data em que o jornal é fechado.

Redação: Rua Maurício Zucato, 115 – Fone (35) 3465-2467

Monte Sião fica no sul de Minas Gerais, na divisa com o estado de São Paulo. Pelo censo de 2010, conta com 20 870 habitantes. Sua área é de 292 km² e a altitude é de 850m. Monte-sionense é o gentílico para quem nasce em Monte Sião.

jornal.montesiao@fundacaopascoalandreta.com.br

Supermercado e Casa de Carnes

**Oliveira**

A melhor carne da região!

Pça. Renato Franco Bueno, 80 - Centro - Monte Sião - MG - Cep 37580-000

(35) 3465 1817 / 3465 2109

**105**

AUTO PEÇAS

vivo

9 9852 5105

3465 3105 - 3465 5105

**MAZA**

ALINHAMENTO E BALANCEAMENTO DE RODAS, ESCAPAMENTOS, AMORTECEDORES, BATERIAS

**PNEUS**

RUA CELSO SEBASTIÃO SIMONETI, 38 (ANTIGO MATADOURO)

**3465-5463**

MECÂNICA

**NETOS**

nacionais e importados

Fone: (35) 3465 2772

Rua Jair Zucato, 136 - Centro (Prainha)

Ernesto A. G. Bacellar

Engº Mecânico Automobilístico

Monte Sião - MG

CEP 37580-000

**DELTA FOTO**

Material Escolar e para Escritório

Suplementos para Informática

Cartuchos compatíveis e remanufaturados

Fotos 3 X 4 na hora

A MELHOR E MAIS BARATA

REVELAÇÃO ANALÓGICA E DIGITAL 24 HORAS

**35 3465-3124**

Av. das Fontes, 136-C-Monte Sião

**SUPERMERCADO SHIMODA**

Onde seu dinheiro compra mais

Avenida Brasil, 205 - Fone 35 3465-1300

Rua Tancredo Neves, 300 - Fone 35 3465-1175

Monte Sião - Minas Gerais

AGULHAS E ACESSÓRIOS PARA RETILÍNEAS

Representante Autorizada da marca KERN-LIEBERS

**DERBY** Textil

Av. Monte Sião, 925 Bela Vista Águas de Lindoia/SP

(19) 3824.2499

(35) 99138.0307

Trabalhamos com remalhadeiras “Completo” novas e usadas

- Agulhas e platinas para retíneas

- Agulhas e ponteiras para remalhadeiras

- Bobinas e seletrores

- Óleo lubrificante

- Klimp para limpeza interna

**DROGARIAS ULTRA**

**POPULAR**

Rua Presidente Tancredo Neves, 373 - Centro (em frente ao Itai)

(35) 3465-1120 / 3465-5633

Monte Sião/MG

Rua Argentina, 19 - Centro (no Baixo)

(19) 3924-1196

Águas de Lindoia/SP

**dynamise**

Farmácia de Manipulação e Produtos Naturais

(35) 3465 2060

(35) 98815 2060

Rua Abílio Zucato | 274 | Monte Sião | MG

dynamisemanipulacao

Dynamise Farmácia de Manipulação

www.dynamisemanipulacao.com.br

Programe sua festa - nós temos o local!

**RESTAURANTE DA LICINHA**

Espaço para 250 pessoas

Km 6 da Rod. M.Sião - O.Fino -(35)3465 1355 – 9 9114 9447

# MAIS RESPEITO COM O PORTUGUÊS - NO. 37

## ISMAEL RIELLI

Passa a noite, passa o dia,  
Passa tudo que se vê,  
Só não passa esta agonia  
De eu não passar sem  
você

Pra justificar o título de nossa coluna, carece abordar, unzinho que seja, algo referente à “Última Flor do Lácio, inculta e bela” no dizer do mestre Bilac porque, ultimamente, esta coluna virou um verdadeiro Sarapatel, tratando de Gregos e Troianos abordando assuntos vários e variados, díspares e desconexos muitas vezes, sem aquilatar se os meia dúzia de leitores (o saudoso mestre Ivan se gabava de ter 3, eu já sou um pouco mais ambicioso) aprovam ou desaprovam.

Aliás, esse nosso mensário é bem eclético. Em suas 6 páginas um plantel de competentes, cultos, biógrafos, memorialistas, contistas, articulistas e poetas topamos os mais variados assuntos.

A competente equipe de revisão não permite erros de grafia (não existem erros de ortografia, pois o prefixo grego “orto” significa correto e não há erro na grafia correta), nem de semântica, apesar de, na nossa última edição ter aparecido um, quando se fala de memórias planteadas. Certamente

um erro de digitação. O dicionário não registra o verbo “plantear” o articulista (de truz, por sinal) escreveu PRANTEAR = verter pranto por, deplorar, lastimar, lamentar, carpir, chorar.

Aproveitando o ensejo: curioso e elástico o verbo carpir que nós, os roceiros, empregamos como capinar, efetuar a capina, capinação, limpar a erva daninha do cafezal. Quem é que capina hoje? Jorge Amado já dizia “o lavrador que soletra tem vergonha de pegar no cabo do guatambu”, não se carpe mais. Agora é tudo na base dos agrotóxicos.

Tocava-se café à meia de terça, por empreita e por carpa.

Na fazenda do Mário, nos extensos cafezais que verdejavam o sopé do Morro Pelado, no Rio das Pedras, havia muitos, inúmeros capinadores, que lá moravam e compravam na venda do Zé Céu. Às vezes, dobravam o morro e vinham pra Isterma (Thermas de Lindóia), aos magotes, e passavam pelo nosso sítio.

Já as “carpideiras” eram as mulheres de preto contratadas para chorar nos velórios.

No extraordinário Morte e Vida Severina, que, musicada por Chico Buarque, ganhou o festival de teatro de Nancy na França, cuja leitura recomendo com entusiasmos,

João Cabral trata das carpideiras – profissão rendosa no agreste Pernambucano.

Dia desses também eu montei no porco. Ao referir-me a um suntuoso almoço que me ofereceu Marcelão em Pistóia, depois de ter-me levado ao cemitério onde repousavam nossos quase 500 pracinhas (na semana passada o genocida esteve lá, acompanhado de Mateo Salvini – um facista de quatro costados – quanta falta de respeito!) escrevi que participara de um LAUDO almoço. Eta língua danada. Confundi Lauto com Laudo. Nada a ver.

Joãozinho, dê um exemplo de um verbo.

- Bicicreta  
- Não se diz bicicleta. Diz-se bicicleta, além disso, bicicleta não é verbo, meu querido. Tente outra vez.

- Prástico  
- Não é prástico. É plástico. E plástico também não é verbo. Tente de novo.

- Hospedar  
- Muito bem! Agora construa uma frase com o verbo que escolheu.

- Os pedar da minha bicicleta são de prástico.

1 – Você sabe qual é o contrário de volátil?

2 – O que o tomate foi fazer no banco?

3 – Qual o cúmulo da força?

4 – Por que a comida foi presa?

5 – Qual é o carro que indica que vai chover?

Quantos livros da lista de Mindlin você já leu? Confira os 10 mais de José Mindlin.

1 – Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

2 – Grande Sertão: Verdades, de Guimarães Rosa

3 – Dom Quixote, de Cervantes

4 – Hamlet, de Shakespeare

5 – Viagens de Guliver, de Swift

6 – Em Busca do Tempo Perdido, de Proust

7 – Ensaaios, de Montaigne

8 – Guerra e Paz, de Tolstói

9 – Crime e Castigo, de Dostoevsky

10 – A Montanha Mágica, de Thomas Mann

2 brasileiros, 2 russos, 2 ingleses, 2 franceses, 1 espanhol, 1 alemão. A mãe de Thomas Mann era brasileira.

La Recherche du Temps Perdu de Marcel Proust, compõe-se de 7 livros com títulos diferentes, um “Roman Fleuve”

1 – No Caminho de Swan

2 – À Sombra das Raparigas em flor

3 – O Caminho de Guermentes

4 – Sodoma e Gomorra

5 – A Prisioneira

6 – A Fugitiva

7 – O Tempo Redescoberto.

O empresário José Mindlin da Metal Leve sempre foi um apaixonado por livros. Caçador, colecionador, comprador de livros raros, de livros antigos, primeiras edições autografadas, buscava e comprava onde quer que estivesse uma relíquia preciosa. Há uma confraria, um intercâmbio entre os bibliófilos. Assim Mindlin montou a mais valiosa biblioteca do país. Respeitando a vontade do colecionador, os herdeiros doaram pra USP a valiosíssima biblioteca do culto industrial. Ele foi secretário da cultura de São Paulo.

Moro

Grampeou advogados de Lula (tendo acesso, portanto às estratégias de defesa do réu); determinou condução coercitiva espetacularizada; divulgou áudio ilegal e seletivo envolvendo a presidente Dilma, vazou delações.

O vale-tudo processual deu caráter de justicamento à Lava Jato, feriu o judiciário, a democracia e o país.

(Cristina Serra – Folha de SP 16/11/21)

É por essa e por outras que o STF o julgou um ex-juiz incompetente, parcial e iníquo.

Num futuro não muito remoto, teremos um país a menos no mundo. A ilha de Tuvalu vai desaparecer do mapa.

Tem toda razão o Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes. Queremos uma Pátria amada e não uma Pátria armada.

Porque “por conta de” se temos o “por causa de” essa novidade alastrou como tiri-ríca, erva daninha.

Um paradoxo, um contrassenso:

Bruno(a) loiros não combinam. Bruno, em italiano, em português também, significa moreno.

Brunella – famosa confeitaria – Bruneto, Bruninho – Moreninho.

Mais cuidado ao batizar os filhos. Aqui nas Águas Quentes do Dr. Tozzi tivemos um Coletor Federal (naquele tempo em que havia coletorias em quase todas as cidades) chamado Benito Mussolini. Que pai desnaturado!

Respostas

1 – Vem cá sobrinho

2 – Tirar extrato

3 – Dobrar uma esquina

4 – Por que ela matou a fome

5 – Celta preto

## A Vertigem do Padre Moacir

### MATHEUS ZUCATO

Ainda me lembro bem quando o garotinho chegou ofegante pela rua de paralelepípedo, a gritar para que todos ouvissem em alto e bom tom, para que a mensagem ficasse clara como o céu que cobria a pequena cidade do interior paraense: Padre Moacir acordou! Padre Moacir acordou! Creio em Deus Pai, Padre Moacir se levantou do túmulo, minha gente! Ouçam, ouçam, Padre Moacir venceu a morte e abraçou a vida!

É claro que o tumulto na vila foi enorme. Absolutamente todos os cento e cinquenta e cinco cidadãos — homens, mulheres, crianças, velhos e bebês carregados — preencheram de supetão a frente da pequenina igreja, uma vez que os boatos espalhados eram de que o ressuscitado Padre Moacir havia se trancafiado na sala-depósito, ao lado do altar.

Bem, retrocedamos, pois carecemos de contexto: o coroinha José Apoena jurou de pés juntos, quando sua mãe o pegou pelas orelhas para lhe passar o santo ensinamento de que não devia contar mentiras — ainda mais de volume quanto aquela, que envolvia a ressurreição (valha-me, Deus!) de um sacerdote deste século —, José jurou de pés juntos que o sublime Padre Moacir havia levantado de seu caixão como quem abre a

porta de casa no raiar do dia; tapou o sol com a mão, olhou para um lado e para o outro, bateu a terra que sujava seu terno, e gargalhou. Ai, quantas palmadas o coitado do Zé Poena tomou, caro leitor, diante deste último ponto em seu juro sagrado! O coração da mãe batia no pescoço, e ela engoliu-o de volta para o peito, não sem antes descer a lenha do moleque que continuava a contar travessuras e histórias de horror. Oras, um padre que volta à vida e, contra todo o roteiro que se esperaria de um homem que conhece a morte apenas para dizê-la “adeus”, tem como primeira reação um gargalhar? Certamente era uma bela forma de se evitar o tédio de um garoto de onze anos numa cidade quente interiorana. Bem, assim seria, não fosse Bonifácio, o faz-tudo do cemitério, ter aparecido ofegante a correr pela rua a gritar, como o moleque: Padre Moacir vive! Padre Moacir vive! Corre para a igreja, minha gente, que o homem levantou do caixão à gargalhadas!

Prossigamos, portanto. Ainda me lembro bem quando, em frente à igreja, os dois policiais da cidade pediam calma a todos, pois que ninguém podia entrar na igreja com aquele alvoroço, e, além do mais, o homem havia se trancafiado no depósito da igreja e não queria falar com ninguém. Dona Graça era a única lá dentro, além de dois coroinhas e um membro da Arquidiocese da região, um

homem loiro e baixo, que viera para preparar a chegada de um padre substituto do falecido Moacir.

Nada sabíamos, até que Dona Graça veio até a porta da igreja e notificou a todos que a notícia era verdade, Padre Moacir voltara dos mortos. Dentre alguns desmaiados, outros boquiabertos, uns chorosos e outros em princípios de ataque cardíaco, houve os que quiseram saber mais. E a pobre Dona Graça não conseguia conter toda aquela multidão a falar e falar. Então combinaram de que ela acolheria algumas perguntas para passar ao ressuscitado, ainda que a senhora garantisse que o homem não respondia a ninguém, e muito menos abria a porta. Alguém gritou “arrombemos a porta!”, mas o membro da Arquidiocese surgiu por de trás da senhora devota, comunicando que conseguira arrancar algumas palavras do homem, que transmitia a todos estar vivo e que bem, mas que lhe aprazia ficar só, pois tinha medo.

Aproveitaram da repentina boa vontade do Padre para levarem-lhe as perguntas de todos. Lá foram Dona Graça e o membro do clero, com os papeis escritos pelas mãos dos coroinhas, a tentar compreender o acontecido e aproveitar do privilégio do homem que vivia de novo. Perguntaram-no, de forma vagarosa e clara, “como havia feito para voltar dos mortos?”, “o que havia do outro lado?”, se “havia ele se en-

contrado com Deus?”, ou se “vira o inferno, o purgatório, ou fora agraciado de imediato com a bênção do paraíso?”. Outro ainda perguntou se o padre se encontrara com outros padres, como existisse no céu lugar reservado à classe sacerdotal. Todas as perguntas tiveram a mesma resposta: o silêncio. Atônito, o loiro rapaz disse que precisavam conversar pessoalmente, e não através de uma porta, mas também obteve silêncio. O coroinha mais velho sugeriu arrombar a porta, mas o membro do clero temeu que algo ruim acontecesse. “E se ele morre de novo?”, inquiriu.

Como reinava o silêncio, o homem baixo pediu aos fiéis que aguentavam debaixo de sol das onze da manhã que tivessem paciência com o recém-ressuscitado, pois que deveria ainda estar em choque. Voltou à porta do depósito e interrompeu Dona Graça, que, fiel representante do povo, também perdera a paciência e batia ininterruptamente à porta do esconderijo do padre. O baixo rapaz loiro pediu desculpas pela impaciência da população em geral, e ouviu lá de dentro o padre dizer “nada é certo, e tudo bem”. Estranhado, pediu ao padre que repetisse, mas só obteve o silêncio. Resolveu mudar a pergunta, para não perder aquele fio de momento em que o padre resolveu falar, e o indagou se sentia dor, ao que ele respondeu “finalmente perguntam algo sobre a vida!”. Maravilhado, o pri-

meiro continuou, “perdoe-os, Moacir, também são filhos de Deus e temem a morte desconhecida. Então, não sente dor?”, e o padre respondeu, “oras, se estou vivo.”

O rapaz de cabelos claros decidiu não insistir, mesmo sem haver entendido, mas prosseguiu, num ato muito humano e pouco devoto, “então vamos falar sobre a vida. Afinal, encontrou no além um sentido para a vida?”. E a resposta veio como chegara antes, exuberante. Gargalhadas ecoaram na igreja toda; não, na cidade toda, em todos os ouvidos atentos do lado de fora, em todas as pedras que antes enfeitavam estagnadas o chão da vila e que se puseram a vibrar, em todos os pássaros que voaram assustados, alarmando os cães e gatos, que fugiram sem rumo.

E a poeira daquele alvoroço ensurdecedor recusava-se a assentar, mesmo que o padre já houvesse cessado

suas gargalhadas. Beijos frios nas nuças dos cidadãos contrastavam com o calor que se fazia à medida que o céu ficava mais claro e o meio-dia se aproximava. A calma novamente dominou o lugar, pois ninguém se arriscava a falar nada, tal o medo de que as perguntas anteriormente feitas de repente fossem respondidas de forma semelhante. Mas o membro do clero não se deu por vencido, e passados alguns minutos, resolveu tentar retomar o diálogo: Padre, por quê ristes? E veio a derradeira devolutiva, numa voz calma e alegre, como caísse água de uma fonte serena de paz: “E o que mais se pode fazer?”.

E, novamente, o silêncio. Depois de duas horas vazias, decidiu-se por arrombar a porta. Na cadeira de madeira voltada para a janela, jazia um terno sujo de terra e suor.

**SEGURANÇA**  
**CATINI**  
**ELETRÔNICA**

Ligue:  
(11) 3824-5421  
(11) 3824-1094

➡ Venda e instalação de Alarmes  
➡ Monitorados e convencionais  
➡ CFTV - Cerca Elétrica  
➡ Locação de equipamentos

Monitoramento Via Rádio, Internet e Linha Telefônica.  
Solicite um Orçamento sem compromisso!

Av. Monte Sião, 3333 - Loja 20 - Shopping Uniminas  
Águas de Lindóia - SP - www.catinisegurancaeletronica.com.br

## Nossa Senhora da Medalha

ZUCA

Minha história com nossa padroeira e protetora começou bem cedo. Com alguns meses de vida fui diagnosticado com uma miocardite, uma inflamação do miocárdio (músculo do coração que garante a circulação sanguínea pelo corpo) talvez originada de uma gripe mal curada. Iniciei um tratamento no Instituto Dante Pazzanese em São Paulo, que sete anos depois os médicos disseram que eu estava curado, mas só aos 14 anos tive alta. Aprendi a ter fé na Mãe do Céu com minha mãe aqui da terra. Minha mãe sempre me contou que logo que descobriam a tal doença, ela foi até a nossa igreja Matriz comigo no colo e lá pediu que Nossa Senhora cuidasse de mim. Vale dizer que minha mãe tinha perdido um filho, o Marcelo, alguns anos antes, também com poucos meses de vida. Voltando àquele momento na igreja, minha mãe contava que ela disse para Nossa Senhora da Medalha que me recebesse em seus braços. Ela me entregou porque acreditava que a Mãe de Jesus poderia cuidar melhor de mim. Foi fé, pura

fé. Foi o maior exemplo de fé que eu pude aprender e isso me fez acreditar e sempre me apegar a Nossa Senhora da Medalha Milagrosa como o colo além do colo da minha mãe. A prova maior de amor da minha mãe apareceu pela fé e assim eu sigo tentando atingir esse nível superior em minha vida.

Ouvir as histórias e os milagres de Nossa Senhora da Medalha quando contados por meus avós, foi com certeza experiência digna de Hollywood. A emoção com que eles contavam essas histórias criaram filmes na minha cabeça, com imagens e sons muito avançados para aqueles dias dos anos 1970-1980, avançados talvez até para os 4K e sound round deste milênio. Os efeitos especiais superavam os mais novos Star Wars e Matrix, com um diferencial ainda não disponível nas melhores salas do planeta, o perfume. A cena clássica de um Oscar foi aquela em que os moradores da nossa antiga Monte Sião vinham trazendo a legítima imagem de Nossa Senhora da Medalha de volta ao seu altar, afastada então por ideias esdrúxulas do padre da época. Na cena,

a procissão vinha pela estrada virando ali onde já foi o Hospital e de repente, ao estarem de frente a Santa e a sua igreja, o céu que não via nuvens há mais de ano se fecha em pesadas camadas de um grosso algodão enegrecido, encobrindo lá atrás o Morro do Macaco e riscando os céus com raios de luz que não assustavam, mas refletiam o esplendor da Mãe Sagrada daquele povo. Os trovões ecoavam, mas não superavam a magistral apresentação da banda de músicos da cidade, onde a zabumba tinha o som tão harmonioso quanto as liras dos querubins. O efeito máximo desta viagem encantada vinha do perfume da chuva caindo nas ruas secas e fazendo subir o mormão e já exalando flores que até hoje me leva de volta a essas contações de histórias.

O milagre recebido por meu avô Peri, que chorou para que minha mãe não o deixasse sozinho em um hospital de São Paulo quando teve um infarto, prometendo para ela que já tinha feito um pedido especial para Nossa Senhora da Medalha, que

nada aconteceria com ele por aquele motivo. E de fato não aconteceu. Ele ainda viveu bem por vários anos até morrer de amor pela falta da minha avó, que partira dali alguns meses antes. Outra história triunfal, digna dos maiores romances de encher os olhos d'água e o coração de felicidade.

Quando lá no começo dos anos 1980 fui coroinha do Padre Cornélio, fazendo dupla com o Pande, ficava às vezes olhando para Ela ali no altar Mor, sentado bem aos seus pés, contemplando sua beleza. Ficava pensando como era possível um outro padre ter pensado mal dela. Lembrava daquela história antiga, Dela ter sido tirada do altar por aquele senhor achar que aquela imagem seria insinuante aos homens. Como era possível! Se a mulher é a criatura mais perfeita de Deus e por assim ser, foi escolhida para conceber a vida de Deus em forma humana no seu ventre e assim tinha todo o direito de ser a mais bonita e formosa também. Tanto é que Deus pai usou a mulher para gerar seu Filho e não repetiu a fórmula errada de fazer de barro. De fato, o cinto enlaçan-

do a cintura, a perna levemente levantada ficando evidentemente torneada pelo vestido longo, dão a Ela tons de mulher, uma mulher que de fato Ela foi. Mulher, Mãe, Guerreira, exemplo de força, resiliência e fé! Nossa Senhora tem todo o direito de ser a mais bonita entre as mulheres, sendo a Mãe mais carinhosa e o colo mais seguro que conheci.

Como naquele sonho que contei outro dia por aqui, nos momentos mais difíceis da minha vida, sempre recorri ao seu abraço, ao seu conforto, ao seu colo de Mãe. Por exemplo, quando a Isadora nasceu arrebatando o cordão umbilical curto, causando uma hemorragia que o médico olhou friamente para minha cara e disse que poderia perder mãe e filha; ou quando a Manuela ainda com quase três meses teve meningite e ficou internada, mas saiu do hospital sem nenhuma sequela. Lembrando das lições de amor da minha mãe da terra, recorri à minha Mãe do Céu com toda a confiança (nome mais terreno para a fé) de um filho e Ela nem me deixou ter medo de que algo ruim pudesse acon-

tecer. Nossa Senhora da Medalha estava ali comigo e tive certeza de que tudo daria certo. E deu.

Nesses dois casos acima, tive também o colo e conforto da minha mãe daqui da terra, mas quando esta resolveu às pressas nos deixar, tive mais uma vez que recorrer à Mãe do Céu para conseguir ficar em pé. Estava na igreja de Nossa Senhora do Rosário me despedindo dela, mas só quando passamos em cortejo pela matriz de Nossa Senhora da Medalha eu encontrei a segurança para poder deixá-la ir. Minha mãe me ensinou a confiar na Nossa Mãe e ali eu acreditei que Nossa Senhora estaria fazendo o melhor para ela.

Tenho assim a certeza que quando chegar a minha vez de me despedir de alguns por aqui, assim como minha mãe teve a sua recepção por lá, eu serei recebido por Nossa Senhora da Medalha Milagrosa de braços abertos como na sagrada imagem do nosso Santuário.

Viva Nossa Senhora da Medalha Milagrosa!!!

Viva Nossa Senhora da Medalha Milagrosa!!!

Viva Nossa Senhora da Medalha Milagrosa!!!

## ESTRELAS BRILHANTES NA ESCURIDÃO DA FLORESTA

J. CLAUDIO FARACO

1980: em mais uma viagem do nosso **Espéleo Grupo Monte Sião-EGMS** ao Parque Estadual e Turístico do Alto Ribeira-PETAR, sul de São Paulo, localizado em área privilegiada por centenas de cavernas, rios de águas límpidas, geladas, e tudo envolto no abraço protetor da maior reserva contínua de Mata Atlântica do Brasil. À época, a região continuava ainda bastante desconhecida de turistas e

aventureiros, situação privilegiada que tornava o nosso acampamento como o único no local. Sentíamos felizes com aquilo, pois tínhamos paz e muita tranquilidade.

Após visita a duas cavernas ali próximas e um banho forçado nas águas gélidas do Rio Bethary, percebemos o cansaço da tarde quando sombras escuras emergiam sobre nossa tenda à beira da floresta. O irmão Carlos (em memória), providenciava suas deliciosas caipirinhas com muito gelo, enquanto aguardávamos saboreando

cervejas. Naquele momento, um companheiro deixava a mata, os olhos arregalados pela surpresa por algo que ainda não imaginávamos. Balbuciando, olhar estupefato, ele nos disse:

— Amigos, venham ver isso..., rápidos!

Corremos todos em sua direção, ele à frente abrindo passagem na mata com os braços até alcançar uma pequena clareira, onde parou. Pediu silêncio, o dedo em riste cruzando os lábios. Estáticos, aguardamos curiosos pela novidade. A

escuridão da noite se fazia presente, e ele solicitou que apagássemos nossas lanternas. Assim o fizemos, todos em completo silêncio, sem sabermos a razão de estarmos ali.

De repente, a visão imorredoura: o pisca-pisca de dezenas de milhares de vaga-lumes que invadiram a pequena clareira onde estávamos! Na quietude da noite eles foram acendendo suas luzes alternadamente, brilhando em todos os recantos daquele espaço, nas laterais da mata e também

no chão. Era uma quantidade tão absurda de forma que, num determinado momento, diante de uma natural e extraordinária sincronia de apenas alguns segundos, aquelas lampadzinhas se acendiam todas ao mesmo tempo, iluminando o chão e a ramagem que pendia das árvores! Parecia algo combinado e permanecemos boquiabertos, pois nunca havíamos presenciado fenômeno semelhante. Estávamos paralisados pela emoção. Segundos após, novamente o descompasso

no acender quando os pisca-piscas se alternavam em todos os recantos da mata, até que a sincronia de movimentos reaparecesse, transformando todas em uma única luz! E isso se repetiu várias vezes. Foram longos minutos de um espetáculo surreal, inesquecível!

De volta ao acampamento, ainda intrigados com aquela visão, o show dos vaga-lumes foi o assunto primordial daquela noite. Porém, nunca mais conseguimos a oportunidade de observar algo semelhante.

## O simbolismo da maçã

JAIME GOTTARDELLO

Morder uma maçã deveria apenas ser algo prazeroso se não pensarmos em toda a simbologia que essa fruta traz desde tempos longínquos. As maçãs têm desempenhado um papel significativo e muitas vezes simbólico em muitos mitos, contos de fadas e histórias antigas. Há algo nessa fruta que a faz diferente das outras, um produto significativo do mundo natural. Talvez por ser uma fruta facilmente encontrada em várias partes do mundo antigo, onde os mitos e fábulas se originaram.

O simbolismo da maçã remonta aos tempos da Grécia Antiga. As maçãs de ouro nos contos gregos vêm do bosque da deusa Hera. Uma dessas maçãs de ouro, também conhecida como a Maçã da Discórdia, levou à guerra de Tróia, quando Páris de Tróia deu a maçã a Afrodite e sequestrou Helena de Esparta.

A maçã é normalmente conectada às emoções do coração. Isso inclui amor, luxúria, sensualidade, raiva e afeto. Hoje sabemos que essas emoções são, na verdade, responsabilidade do cérebro. Mas não seria a mesma coisa se a representação das emoções ficasse a

cargo de uma noz com cara de cérebro!

As maçãs fazem parte de várias crenças culturais e espirituais e têm significados positivos e negativos. Embora apareça como um objeto ameaçador ou mesmo perigoso em muitos dos antigos mitos e contos de fadas - basta pensar na Branca de Neve ou no início da narração humana no gênesis bíblico, a queda da humanidade, causada por Adão e Eva - a maçã também pode representar algo completamente diferente, como o poder ou a Inteligência de uma pessoa, por exemplo. Por isso há tantos provérbios e ditados nos quais a maçã

desempenha um papel importante.

De acordo com o Antigo Testamento judaico-cristão, a maçã simbolizava a tentação, o pecado e a queda da humanidade. Acreditava-se que o fruto proibido consumido por Adão e Eva era uma maçã. Nas canções bíblicas de Salomão, a maçã é usada como um símbolo de sensualidade. No Novo Testamento, entretanto, a maçã é usada em um sentido positivo. Jesus às vezes é retratado com uma maçã na mão, como um símbolo de avivamento e redenção.

Na mitologia nórdica, Idunn, a deusa da juventude eterna, é associada às ma-

ças. Idunn mantém as maçãs douradas para conceder aos deuses a imortalidade. A deusa guardava as maçãs sagradas que carregava em uma cesta especial. Os deuses e deusas que comessem essas maçãs teriam a imortalidade garantida. Eles nunca envelheceriam.

Em contos populares e mitologias, a maçã simboliza a imortalidade, a queda do homem para o pecado, a tentação e o conhecimento. Como a história de Branca de Neve e de Eva.

Ambas as histórias giram em torno da ideia da maçã que simboliza o mal e o mal que está por vir. Em Branca de Neve, a maçã é recheada

com uma poção que é dada a ela por rancor. Na história de Adão e Eva, a maçã é proibida, e quando é comida tudo de ruim é dado ao homem.

Talvez se a fruta escolhida tivesse sido a nossa banana tropical a simbologia teria sido diferente. Quem sabe Eva não gostasse de banana e estaríamos todos redimidos e salvos...

Todo mito, simbolismo e lendas são construídos através dos tempos por meio de ideias que se juntam e formam um sistema de crenças. E a crença cria visão, cria força de vontade, cria resiliência.

E ideias são imortais e indestrutíveis.

# O MUNDO DIVIDIDO

**JOSÉ ANTONIO ZECHIN**

Desde sempre, o bicho-homem cometeu atrocidades contra a natureza e seus semelhantes. E não mudou. Você deve notar que as pessoas estão cada vez mais isoladas e divididas. Imagino que saiba algo sobre a tal Grande Reincialização (Great Reset). Simplificando aqui, a união de todos os países em busca de um planeta mais justo, igualitário e sustentável. Um sonho. Dizem que é para melhorar o mundo. Eu acho que é para controlar o mundo. Até me lembrei de Drummond: mundo, mundo,

vasto mundo / se eu me chamasse Raimundo / seria uma rima / não seria uma solução.

Sou um beatlemaníaco dos primórdios da banda. Nunca fiz diferenciação entre os quatro músicos, apesar das características de cada um. Nas mídias sociais, participo de inúmeros grupos de fãs. Não raro, uma discordância aqui, outra ali. Quem foi o melhor compositor?... Quem era o verdadeiro líder da banda?... Quem acabou com a banda?... Qual a melhor música?... Etc... Quando aparece o nome da Yoko Ono, a confusão é geral, uns amam, outros odeiam. Eu fico na minha, não entro nestas

enrascadas opinativas. Gosto deles igualmente, da boa música e pronto. Daí a constatação: se até quem gosta da mesma coisa discorda e briga, imagina quando não gosta?! Pois é.

Já ouviu a expressão Nova Ordem Mundial? Simplificando novamente: uma onda manipuladora que está dividindo a sociedade em água e azeite. A cada dia crescem os conceitos antagônicos sobre política, religião, família, gênero etc. — desunindo as pessoas. Cada vez mais difícil o relacionamento e a aceitação das diferenças. Esta “boa intenção” de um mundo melhor não passa de uma disfarçada ideia de

controlar as pessoas. Um governo mundial totalitário, sem liberdades e sem escolhas, sob o domínio da chamada “tecnocracia digital”. No futuro (se já não somos hoje), seremos totalmente controlados. Descobriram não precisar de armas e guerras para controlar o mundo. Basta dividir as pessoas. Elas vão se acusar e se matar entre si. Pouca gente entende o que está acontecendo de verdade na sociedade. Quando todos descobrirem, o monstro terá ficado grande demais. Daí, será tarde!

## Mulheres pela paz

**ALEXANDRA MAGALHÃES ZEINER**

Mulheres pela Paz - Frauen für Frieden foi um movimento iniciado em Augsburg, cidade da paz na Baviera, Alemanha, quando pela primeira vez brasileiras e alemãs reuniram-se para celebrar o dia internacional da mulher, dia 8 de março de 2014. Em 2017 nos tornamos uma associação oficial, sem fins lucrativos. Plantamos uma semente em solo fértil, já que Augsburg é a única cidade alemã onde existe um festival de arte dedicado ao tema paz, celebrado há 370 anos. No feriado oficial do dia 8 de agosto, todos residentes da cidade são convidados para o fechamento

do festival na praça da prefeitura, Rathausplatz, onde reunidos compartilham comidas, bebidas, enfim, uma confraternização coletiva.

Iniciamos 2021 profundamente gratas por termos parcerias nacionais e internacionais, sólidas e resilientes. Durante seis anos celebramos anualmente o Sarau da Paz de Augsburg. As convidadas eram artistas residentes em Augsburg e no exterior, unidas por um trabalho voltado ao cultivo da cultura da paz. Na ocasião, honramos todas mulheres que perderam suas vidas durante diferentes atos de violência existentes na Terra. Acima de tudo comemoramos juntas o poder daquelas

que aprenderam a transformar sua dor em arte. Mesmo durante os anos de pandemia, reinventamos nossa participação em eventos oficiais da cidade.

Solidariedade com criatividade, lema do meu primeiro projeto, apresentado em Munique, maio de 2013, continua vivo e pulsante. As palavras, os versos, a poesia registradas nas páginas das publicações anuais provam que continuamos firmes no nosso propósito. Acredito que nossa coluna trimestral no Jornal Literário de Monte Sião marcará outra etapa de mais uma contribuição coletiva dedicada à paz. Iniciamos o processo de dentro para fora, um trabalho diário incessante,

com uma palavra pequenina, responsável por enormes transformações no planeta Terra... Sigo meu caminho a passinhos de formiga, como um dia profetizou meu mestre Waldemar de Andrade e Silva, repetindo em prece a profunda reflexão da amada Clarice: que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho.

*Anunciamos o início de uma nova parceria literária com a associação feminina Mulheres pela Paz - Frauen für Frieden do sul da Alemanha. Em dezembro estaremos e em 2022 teremos a coluna trimestral. Sejam bem-vindas todas as mulheres e todos apoiadores que trabalham pela paz!*

## A mochila da escola

**MARCELO FERRARI**

Sabe-se que cada aluno cria, no primeiro estágio da vida fora de casa, a bela e eterna arte ao carregar consigo uma mochila da escola. E em suas costas há mais elementos invisíveis do que os simples materiais escolares.

Em se tratando de cadernos, lápis, borrachas e livros, ainda que sejam volumosos e pesados por conta das várias disciplinas do componente curricular, é um pedacinho de algodão se comparado ao peso oculto que se carrega na cabecinha dos futuros adultos.

- Já arrumou a mochila da escola? Pergunta a mãe.

- Não! Diz o filho.

- Então arruma que já é hora de ir.

E assim, mais um dia trilha-se pelas avenidas do jardim da infância rumo ao conhecimento. Parece tudo estar dentro da normalidade. Só que não!

O conteúdo escolar que se carrega tem sua função, é verdade. Por conta de o método

de ensino ser estrutural e sistêmico é quase igual em todos os dias e para todos os aprendentes.

Noutra dimensão, a substância que não se vê e que também vai dentro da mochila é desigual a cada manhã e a cada aprendiz, uma vez que estão inclusas todas as estações do ano, juntinhas. Quando o bravo guerreiro coloca a mochila em suas costas, ele leva seu mundo consigo. Isto é, o ambiente onde vive vai inteiro dentro daquela que é comparável a arca de Noé. Afinal, o pequenino transporta, para lá e para cá, a soma dos seus atos ativos e passivos. Se não, vejamos: Suas alegrias e tristezas; seus sonhos e medos; sua saúde e dor; suas vitórias e derrotas; sua coragem e preguiça; sua timidez e audácia; sua força e fraqueza; seus desejos e indecisões; e por aí vai. Pois, é! E tem gente, assim como eu, achando que comprar mochila com rodinha vai aliviar o peso. Fisicamente, ajuda né!

Na segunda metade do sé-

culo XX, especificamente, por conta daquele modelo de educação familiar, bastantes alunos levavam fardos pesados demais dentro da mochilinha escolar. Uma vara de marmelo atrás da porta; um puxão de orelha; uma cinta dobrada; uma chinelada... são alguns exemplos. E como não se lembrar da terrível frase “deixa a hora que você chegar a casa. Você vai ver o que é bom”. Felizmente esse padrão não deu certo. Embora possa encontrar vestígios dele por aí.

Tempos atrás, alguns estudantes do ensino fundamental obtiveram nota próxima de zero numa prova. Incomum! Afinal, os materiais didáticos atuais, a estrutura física das salas de aula, os docentes, dentre outras qualidades tendem a proporcionar, aos menores aprendizes, bons resultados. O que aconteceu, então? (Talvez aferir o conteúdo intocável que consta dentro da mochilinha escolar, dia a pós dia, pode clarear um pouco, ou muito, o motivo da fatídica nota).

Howard Gardner, em seu livro Inteligências Múltiplas, descreve a existência de sete formas de inteligências, a saber: Matemática; Linguística; Espacial; Musical; Corporal; Interpessoal e Intrapessoal (Quicá minute as características de cada uma em outro momento).

Sabe-se que a natureza nos ensina, gratuitamente, modo de viver mais livre e produtivo. Ao observar a abelha, em especial, percebe-se que ela conduz para casa, isto é, para a colmeia os melhores néctares, ainda que precise buscá-los mais longe. Ela compreende que se são bons para a colmeia, serão bons para a abelha.

De outro lado, sendo, então, a casa a primeira escola é imprescindível aos grandes perceber o que está leve ou pesado dentro da mochila dos pequenos. Por conseguinte, é possível deduzir que o ambiente onde habita um aluno repercute, positiva ou negativamente, dentro da mochila.

## O canto da Poesia



### Memórias

o café esfumando a manhã de um tempo inigualável e azul

a mãe e o pai confabulando segredos num bolo de fubá

o gato e o menino que pensava ser poeta e desvendava mistérios

mas que era apenas um velho revivendo histórias

**J. Carlos Grossi**

### Chupim

Há tempos que hospedo um parasita

de tantos que hospedo em mim

Que ao botar meus versos na poesia

transveste o poeta num chupim

**Eraldo H. Monteiro**

### Erro de digitação

Pá cava  
Pá lavra  
Há relator  
Que brada  
Com palavra  
Quebrada

**B. O. B.**

### Era de manhã

“Quando acordo de manhã, paro e penso por segundos, Para ter a certeza que ainda não morri”.  
Como são belas coisas simples vividas neste mundo,  
Como estou vivendo e até agora sobrevivi...

“Parece coisa banal toda manhã acordar, Quando para alguns é coisa bonita para outros maldição”.  
É como carregar um fardo pesado sem jamais poder suportar,  
E poder sentir o frescor da manhã como se fosse uma benção ...

“É poder ver a grama molhada, o cantar dos passarinhos, O cantar do galo no poleiro, o raiar de um novo dia”.  
É sentir a fresca brisa, o cheiro do café quentinho,  
“E de qualquer modo estar mais livre com alegria”...

“A noite sempre foi e sempre será amante”,  
Vai saber o quanto sofro sem sentir dores.  
É ela quem me faz e me refaz a todo instante,  
É com ela que me recomponho com meus amores...

“Ao contrário, o amanhecer deveria vir cheio de um profundo Silêncio com clareza de percepção”,  
Desde que ainda estivermos fazendo parte deste mundo E não estando deitado num florido caixão...

“Quando acordo procuro onde estão os chinelos, Se estão alinhados ao pé da cama”, bem arrumados.  
Pois são eles que me ligam como fortes elos  
E me conduzem por onde ando já alquebrado...

“Na dúvida, fico mais alguns minutos ouvindo a algazarra”,  
Das maritacas sobre o frontal das janelas.  
Permaneço muito inquieto como preso por amarras,  
Mas levanto calçando pesado as minhas chinelas...

“Mesmo que o dia pareça sobre mim desabar”,  
“Ou o jornal diga que hoje, vai ser meu dia de sorte”,  
Vou procurando com um novo dia se adaptar,  
Pois ainda prescrito estar longe de minha morte...

**Arlindo Bellini**

(Lendo a crônica “De Manhã”, de Jaime Gotardello, publicada no Jornal Monte Sião, edição 591, setembro de 2021).

### FUNDAÇÃO CULTURAL “PASCOAL ANDRETA”

Lei Municipal que a declara de utilidade pública: n° 972/1983 - Lei Estadual que a declara de utilidade pública: n° 15349/2004 - Lei Federal que a declara de utilidade pública: Portaria n° 347/ DOU 15/02/2012  
Cadastro na Secretaria de Estado da Cultura: n° 732 / Rua da Saudade, 115 – Monte Sião - MG / CGC 17.414.632/0001-02

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A 2ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO ANO DE 2021

O Presidente da Fundação Cultural “Pascoal Andreta”, Sr. José Ayrton Labegalini, no uso de suas atribuições e poderes, devidamente conferidos pelo seu estatuto social averbado no Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob N° 20/02 do Livro A-007 em 15/09/2009 nesta Comarca, cumprindo os termos de seus artigos 15 e parágrafo 1°, 13, vem **CONVOCAR** os senhores Membros Natos fundadores, seus Diretores, seu Conselho Curador e Fiscal, juntamente com o I. Membro Ministério Público desta Comarca; e seu Advogado Dr. João Lúcio Genghini Júnior OAB/MG166.320, para a realização da Segunda ASSEMBLEIA ORDINÁRIA do ano de 2021, a ser instalada em 1ª (primeira) convocação às 18h (dezoito horas) do dia 06 de dezembro de 2021, no auditório do colégio Monte-Sionense, sito à Av. das Fontes, n° 645, com a presença do número mínimo de 1/3 (um terço) de seus integrantes, razão que, se não auferido o quorum qualificado no dia e hora determinados, fica desde já marcada a 2ª (segunda) convocação para mesmo dia, às 18h30 (dezoito horas e trinta minutos), e no mesmo local e dia, quando será constituída com qualquer número de presentes, nos termos do parágrafo 1° do artigo 15, para deliberação dos seguintes assuntos:

- Leitura e aprovação da Ata da 1ª Assembleia Geral Ordinária de 2021;
- Dar a palavra a seu presidente e membros da diretoria, para que promovam a prestação de Contas sobre o andamento das atividades realizadas pela Entidade, no segundo semestre de 2021.
- Dar a palavra ao Sr. Presidente e Sr. Diretor Financeiro para prestarem contas sobre a execução do plano de trabalho de 2021 – Subvenção da Prefeitura; e as contas privativas da Entidade;
- Dar a palavra ao Conselho Fiscal para ratificação e aprovação das contas apresentadas;
- Dar a palavra aos Membros do Conselho Curador;
- Análise do funcionamento do Museu e das atividades da Fundação nesse tempo de rescaldo da pandemia.
- Tratar de outros assuntos por solicitação dos conselheiros ou por conveniência de seu presidente, que seja indicado par deliberação.

A publicação na imprensa local é dispensada conforme seu estatuto, sendo a afixação do presente edital em sua sede e a notificação por mídias sociais aos interessados, o meio legal de comprovação da presente convocação, figurando doravante como o documento hábil ao chamado para que surtam todos os efeitos de fato e de direito junto a todos os interessados aqui devidamente convocados, ainda que no local e data e horário determinados, estejam estes presentes ou ausentes.

(\*) Os procuradores legais deverão estar presentes 15 MINUTOS antes do início dos trabalhos, para validação de seus instrumentos de mandato junto ao Diretor Administrativo, ou a sua ordem.

MONTE SIÃO, 04 de novembro de 2021.

**JOSÉ AYRTON LABEGALINI / Presidente da Fundação Cultural “Pascoal Andreta”**

# Monte Sião

A Capital Nacional da Moda em Tricô

Novembro de 2021

Nº 593

# ÚLTIMO TREM

## ANIVERSARIANTES DO MÊS

### DEZEMBRO DE 2021

Dia 01 Giuliano Guarini Luíza Ribeiro Labegalini	Elenita Borges de Queiróz Diego Durante Pennacchi Eloísa Corsi Faraco
Dia 02 José Oscar Guirelli Sara da Costa Pereira Bueno Maria Inês R. Machado Laura Ortega de Almeida	Dia 17 Aparecida de C. Canela Lívia Bernardi Lopes, Formiga/MG Antonio A. Diniz Filho, Mogi Mirim/SP
Dia 03 Denise D. Parreira de Lima Dia 04 Ronald Jacomassi Augusto, Rio de Janeiro/RJ Charles Simões Cardoso Maria Helena Vilela, São Vicente/SP Diogo Labegalini de Castro	Dia 19 Valéria C. Ribeiro Silva Dia 21 Ana Paula Comune Magali Tavares Paes André Monteiro Schilltler Maria Inês Lopes Mussi Eugênia C. Monteiro, São Paulo/SP Geni Francisca Azevedo
Dia 05 Adolfo Henrique de O. Simões Dia 06 Jéssica Monteiro Larissa Luíza Pereira Paulo Luciano Bernardi Valinhos/SP	Dia 22 Fabiéli Bortoloti Faria Michaela de Souza Bueno Dia 23 Fernando Henrique T. Araújo Silvana Aparecida B. de Andrade Conceição Aparecida Pereira
Dia 07 Paulo Bitencourt, Rosana Aparecida Vilela Bueno Adriana Costa Trindade, Santos/SP Viviane Almeida, Mogi Mirim/SP	Dia 24 Amanda Emerick de Souza Carlos A. S. da Silva Thamara Cristina O. Gomes Cleusa S. M. Monteiro
Dia 08 Edson Arlindo Reginato Dia 09 Lourdes de Souza Artuso Ricardo U. Rodrigues Silmara Aparecida Righete	Dia 25 Antonio C. da Silva Cynthia Viegas Brunialti Teresa Vitoriano Queirós Aparecida Landini Viviani da Costa
Dia 10 Ricardo José Grossi André Luiz Faraco Rômulo Cardoso do Carmo	Dia 26 Edivalson Corsi Luíza B. de Castro Ribeiro
Dia 11 Mariângela Ambrósio Dia 12 Ana Paula da Silva Oliveira Marcela Benedette Comune	Dia 27 José Ferreira Primo Cibele Armelin Maria Aparecida de Souza Bueno
Dia 13 Rosana Aparecida Bueno Tatiane Vilela Faria Lúcia de Fátima A Ribeiro Laércio de Souza Moraes	Dia 28 Olatini S. Pereira Luíza Gâmbaro Rosa Florêncio da Rosa
Dia 14 Adriano Ferraz de Araújo Dia 15 Henrique Riel Dematei	Dia 29 Maria Madalena Andreta Aroldo Comune Maria Inês Andreta Araújo
Dia 16 Isac Faria Dorta Pedro C. Ribeiro Martins Renata Monteiro Ilacir Righete Fernanda Righete	Dia 30 Taís Godoi Faraco Maria Aparecida M. Monteiro, São Paulo/SP
Dia 17 Franciele Silva Tozetti Elisângela C. Marinas Machado Luís Henrique Comune da Costa	Dia 31 Marclício D. dos Santos Renata Vieira de Toledo Débora E. Toledo

A todos, as felicitações da Redação!

### MARIA CLARA

A Fundação Cultural Pascoal Andreta e o JMS felicitam a carateca montesionense Maria Clara, pela medalha de ouro conquistada nos Jogos Escolares Brasileiros (JEB), representando o Estado de Minas Gerais.

Estendemos as felicitações para os senhores Paulo Simões e Fábio Cadan, da academia Dojo-kai de Monte Sião e aos pais da atleta! Parabéns a todos!

### JORNAL MONTE SIÃO

De iniciativa do vereador Gedielson Fernandes Magalhães será apresentado na Câmara Municipal de Monte Sião projeto de lei instituindo o JMS como Patrimônio Cultural Imaterial do município. Prestes a completar 64 anos de sua fundação, o JMS é o primeiro jornal literário a ser editado no Brasil – e ainda hoje, um dos poucos. Os colaboradores e a diretoria do jornal aguardam com expectativa a votação desse projeto.

### LIVRO NOVO NO SUL DE MINAS

Registramos o lançamento de "ITALIANOS NA VILA CARACOL: a história da imigração italiana em Andradas" de Carlos Eduardo Rovaron (2020), contando a história da formação da cidade de Andradas, antigo Distrito de Caracol. O livro é produto de pesquisa de mestrado do autor, em História Econômica, Pela USP- Universidade de São Paulo (2009) e de sua apresentação no IX Seminário da Imigração Italiana em Minas Gerais, ocorrido em Andradas nos dias 20, 21 e 22 de setembro de 2019. A edição do livro foi apoiada pelo Circolo Italiano de Andradas. Cumprimentos aos envolvidos pela importante obra documental a respeito do desenvolvimento da região.

Contatos pelo Circolo Italiano de Andradas, <http://circoloitalianodiandradas.org/> ou pela [https://www.amazon.com.br/Italianos-Vila-Caracol-historia-imigra%C3%A7%C3%A3o/dp/6599000533/ref=mp\\_s\\_a\\_1\\_2?dchild=1&keywords=italiano+na+vila+caracol&qid=1634050104&sr=8-2](https://www.amazon.com.br/Italianos-Vila-Caracol-historia-imigra%C3%A7%C3%A3o/dp/6599000533/ref=mp_s_a_1_2?dchild=1&keywords=italiano+na+vila+caracol&qid=1634050104&sr=8-2)

### PADRE DONIZETTI TAVARES DE LIMA

É farta a literatura disponível, especialmente no meio digital, a respeito do Beato Padre Donizetti Tavares de Lima, porém pouco se conhece de sua infância, adolescência e do período de estudante. Pois é esta a missão a que se impõe Domingos Antonio Biasoli Sales, empresário do ramo radiofônico na região, que tendo sido batizado pelo Pe. Donizetti, que também foi amigo de sua família, na cidade de Tambaú, avocou a missão de pesquisar e produzir livro sobre a primeira fase da vida do Reverendíssimo Beato Padre Donizette Tavares de Lima. Sr. Domingos, desejamos sucesso em sua pesquisa e na elaboração do texto final. Aguardamos, curiosos, para a leitura que complementará a literatura já disponível a respeito do biografado.

### MONTE SIÃO: A Vocação Para o Turismo Rural

Ações recentes de empreendedores do município têm chamado a atenção para a vocação turística do município ao incluir pousadas, sítios, rota do vinho, caminhadas rústicas (hiking – Prof. Juliano Righetto), outras divulgadas pelo Prefeito Pocal, demonstrando que, finalmente, Monte Sião desperta para o seu potencial turístico. Parece, entretanto, que é chegada a necessidade de investir em treinamento de gestão de aparelhos turísticos, especialmente na arte de "Bem receber e encantar os

visitantes" fazendo deles o maior canal de divulgação. Atenção Pessoal ligado à educação e ao treinamento: Oportunidades a vista!

### ATENÇÃO COLABORADORES DO MONTE SIÃO

O ÚLTIMO TREM soa o apito apelando para que os colaboradores tradicionais enviem seus textos até o dia 10 de cada mês, a tempo dos editores selecionarem o material e diagramarem a edição que sairá sempre na última semana de cada mês (se não chover!)

### DE MONTE SIÃO A JACUTINGA

Há mais de 50 anos que ouvimos que está a um passo o asfaltamento da estrada que liga Monte Sião a Jacutinga. Até agora nada! Cadê os contatos políticos? É uma estrada muito importante para o município pois encurtará muitos quilômetros na ligação com cidades da região como: Pinhal, São João da Boa Vista, Andradas, Poços de Caldas e outras importantes cidades da região. Está demorando mais de uma vida!

### ACIDENTES DEMAIS NA MG-459, DE MONTE SIÃO A OURO FINO

Às vezes fico sabendo pela internet, pelo grupos de WhatsApp ou pelas rádios regionais de acidentes estúpidos que ocorrem na MG 459, especialmente nas proximidades de Monte Sião. Trata-se de uma rodovia secundária e com sua dose habitual de perigo, mas o pessoal não quer nem saber. Às vezes "enche o tanque" e atola o pé! Dá no que dá: vidas ceifadas, pessoas mutiladas, sonhos partidos. Vamos respeitar os limites da pista e manter a segurança. Cinco minutos a mais ou a menos não mudam os compromissos de ninguém.

## Fragmentos 5

### ARIOVALDO GUIRELI

**1** - Amigo Érico Veríssimo. Agosto de 2020.

Quando tinha quatorze anos de idade o senhor foi culpado por me seduzir à leitura através do seu livro (uma trilogia) "O Tempo e o Vento". Fiquei confesso, extasiado. Enlouquecido. Reli três vezes e acredite que estou me preparando para mais uma viagem. O senhor está distante dos acontecimentos do nosso país, mas quem sabe poderá ler esta carta e interceder por nós. O atual Presidente da República e o seu Ministro da Economia querem taxar em 12% os livros publicados no país, a título de impostos. Um descaso a mais para a precária educação de um povo que mal consegue se alimentar. Creio que poderei ser execrado por muitos, mas por que não se faz a taxação dos 12% para armas de fogo, bebidas alcoólicas ou tabacos? A resposta será óbvia: O livro faz pensar! Portanto, é perigoso. Pode mudar consciências. Acredito, meu caro Érico Veríssimo, que o atual presidente e este ministro da economia não gostam de leituras. E têm horror a quem lê.

Um abraço e até outro momento mais ameno.

**2** - Um político estava dirigindo em uma estrada, quando viu uma placa que dizia: "Curva perigosa à esquerda". Ele não teve dúvidas...virou à direita.

**3** - Explicar crises e quando se trata da Igreja Católica é estrada perigosa. A evasão de féis, a contradição entre o que se prega e o que se vive e o clericalismo, uma doença das mais estéticas que aprecia incensos e pompas, é a nova etapa do incansável Francisco quando propõe dar voz aos católicos do mundo todo. E saber realmente o que pensam através do celibato, do divórcio, da participação efetiva da mulher, dos grupos minoritários e muitos outros temas polêmicos que não podem mais serem varridos para debaixo dos tapetes.

**4** - Carta da Terra. Em 1992, por ocasião da Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro fora proposto tal documento que nasceu como resposta às ameaças que pesam sobre o planeta. Entre vários itens relembramos: Respeitar a Terra e a vida em toda a sua diversidade. Cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor. Construir sociedade democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. Garantir as dádivas e a beleza da Terra para as atuais e as futuras gerações. Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida.

**5** - Makarenko, esse mestre Ucrainiano, concebeu um modelo de escola baseado na vida em grupo, na autogestão, no trabalho e na disciplina. Como educar? Por onde começar? A pedagogia de Makarenko transformou centenas de crianças e adolescentes marginalizados em cidadãos. O método criado por ele era uma novidade, no início do século 20, porque organizava a escola como coletividade e levava em conta os sentimentos dos alunos na busca pela liberdade, aliás, um conceito que só teria sentido se fosse para todos. A criança tinha direitos em opinar e discutir suas necessidades no universo escolar. A infância encarada com respeito e direitos.

**6** - Leia: "Cinzas do Norte" de Milton Hatoum. Editora Companhia das Letras.

**7** - Este fragmento foi 'estoicamente' recomendado, juntamente com seu amigo Sêneca, por Jaime Gottardello.

**8** - Beijos gerais.

**CASA DAS MASSAS**  
de Lourdes Labegalini

**Pães e Massas Especiais  
Panetones e Congelados**

Rua J.K. de Oliveira, 1.170  
Fone 3465-1368  
Monte Sião - MG

ACEITAMOS ENCOMENDAS

**ACM** ADRIANO - CHARLES - MAURICE  
CONTABILIDADE

(35) 3465-1635  
3465-4404

R. Juscelino K. de Oliveira, 1102 - Centro - Monte Sião | MG

**Laboratório de Análises Clínicas Bioanálise**

Bioquímico: Ferdinando Righetto

- Teste do Pezinho ampliado
- Credenciamento com os Laboratórios: GENOMIC (Teste de DNA) - CRIESP e SAE (São Paulo) HERMES PARDINI (Belo Horizonte)

Rua do Mercado, 866 - Tel (35) 3465-1714 - Centro - Monte Sião/MG

**PORCELANA MONTE SIÃO**

BIBELÔS EM GERAL - CANECAS PARA CHOPP  
VASOS - CINZEIROS PARA BRINDES, ETC.

A única que produz PORCELANA AZUL e BRANCA no Brasil  
AGRADECEMOS SUA VISITA

Rua Sete de Setembro - Tel.: (35) 3465-1117 - Monte Sião - MG

Nossos avós já compravam na

**Loja do Plácido**

A mais antiga da cidade - Desde 1922

TECIDOS - CALÇADOS - CONFECÇÕES - CAMA - MESA - BANHO

Rua Presidente Tancredo Neves, 194  
Fone: 3465-1144

**VISITE NOSSO MUSEU**

**ELETRÔNICA MONTE SIÃO**  
Everson Labegalini

Peças e Acessórios para  
Áudio e Vídeo

Rua: Carlos Pennacchi nº 60 - Loja 5 - Centro - Monte Sião / MG  
Cel.: (035) 8404-5136